



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

“Obrigado”

Esta carta chega às vossas mãos coincidindo com os últimos tempos da Isabel e do Paulo Amaral como casal responsável pela Supra Região Portugal. Coincidência ou não, o tema não podia ser mais oportuno.

Porque é com um OBRIGADO que queremos começar esta carta. Um obrigado à Isabel e ao Paulo por estes anos de enorme dedicação à Igreja, ao Movimento e a cada um de nós, membros das Equipas de Nossa Senhora.

Tivemos a graça e o privilégio de trabalhar estreitamente com eles na Equipa da Supra Região e de ser testemunhas do empenho, dedicação, abnegação, enfim, do AMOR com que sempre estiveram ao serviço de todos.

Animados e inspirados pelo Espírito Santo, foram incansáveis na procura de novos caminhos para dinamizar e fazer crescer o Movimento, sempre na fidelidade ao carisma transmitido pelo P. Caffarel.

Amparados por Nossa Senhora, souberam ser suporte de toda a equipa supra regional, escutando, apoiando e animando todos, estabelecendo uma

dinâmica que se estendeu a todas as estruturas e que certamente chegou às equipas base.

Um OBRIGADO a Deus, nosso Pai, que os escolheu para esta missão e que lhes deu o discernimento, a força e a generosidade com que a abraçaram.

A vontade de agradecer a Deus devia ser uma constante nas nossas vidas, tais são as graças que recebemos em cada dia. No entanto muitas vezes, submersos nas dificuldades do dia a dia sentimo-nos desanimados, esquecemo-nos da alegria própria de cristãos e deixamos que as trevas nos invadam. Partilhamos convosco um excerto do livro de Henri Nouven, “O regresso do filho pródigo”:

“Dantes pensava que a gratidão era uma resposta espontânea aos dons recebidos, mas agora dei conta de que também se pode entender como regra de vida. (...) É surpreendente a quantidade de vezes em que posso optar pela gratidão em vez de me queixar e lamentar.

(...) É sempre possível escolher entre ressentimento e gratidão porque Deus

EDITORIAL

surgiu na minha escuridão, me animou a vir para casa e me disse num tom cheio de ternura: “Tu estás sempre comigo, tudo o que é meu é teu”. Posso optar por viver nas trevas, atentando em quem, aparentemente, é melhor do que eu; posso escolher lamentar-me das inúmeras desgraças que sofri

no passado, e deixar-me absorver pelo ressentimento. Não é isso, porém, o que devo fazer; cabe-me a opção de fitar, nos olhos, o único que saiu à minha procura e reconhecer que tudo o que sou e tenho é puro dom que devo agradecer”.

Ajuda-nos, Senhor, a saber agradecer.





P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

“Saber agradecer”

Agradecer, ficar grato, não é de some-nos importância no existir humano. É um modo de ser *humano*, mas também uma forma de estar **nas relações humanas**. É uma forma de relação inter-pessoal com o benfeitor, com o amigo, com o cônjuge, com os filhos, com os pais, com os familiares, e – *last, not least* – até com o sumo benfeitor, pelo “amor de Deus que foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). Portanto, compreende-se melhor à luz da categoria inter-humana da *relação*. Na relação com o outro provamos ser capazes de o aceitar e promover ou de o marginalizar e desanimar.

Nem o ser agradecido é uma coisa produzida separadamente do resto da vida. Não. Brota da vida. Gera vida. Gera o *novo* no próprio que agradece. Beneficiado, sentindo-se enriquecido, sai de si próprio, sem se descentrar, e vai para o outro, o benfeitor: encontra-se com ele reconhecendo o seu dom. De facto, o dom remete para o dador e para o seu

amor, que, ao dar-se, produziu outro amor em resposta, amor de agradecimento. A esse nível, a arte de viver exprime-se na autêntica comunicação de amor entre pessoas. Cumpre ao vivo a felicidade do ser humano, que nasce para “amar e ser amado” (S. AGOSTINHO, *Confissões*, II, 2,2). Ser amado é condigna forma de ser reconhecido. Sendo o reconhecimento do beneficiado um dos motores da existência humana, quem agradece contribui para a felicidade do benfeitor. Receber agradecido, saber agradecer o recebido, é uma excelente forma de dar; é uma forma de amar e de corresponder ao amor, especialmente no cristão (desde logo, porque, em Deus, *graça* se identifica com *amor*).

Agradecer é ter consciência de existir para o outro e com o outro: enriquece ao mesmo tempo o beneficiado e o benfeitor e a identidade de ambos, que consiste em “ser para o outro e com o outro”. Dessa maneira, a existência do beneficiado transborda: torna-se mais do que aquilo que é ele só. Ao agradecer,

existe para além de si próprio. Existe também para o outro, para o benfeitor. No continuado encontro do casal, em que sempre há um dar e um receber, também se realiza mais autenticamente o *eu* e o *tu* de cada um. E essa “realização” tem o carimbo do agradecimento: agradecer prova que o beneficiado não dispõe do benfeitor como um servo, mas que o considera como o seu outro *eu*, livre e dador gratuito.

No casal, o beneficiado sabe que o seu cônjuge precisa de ser reconhecido por ele, isto é, amado, porque, enquanto finito e limitado, é indigente e carente. E esta fome de reconhecimento é fome de amor mas também expressão de amor. É receber e dar amor. E sentir-se amado por meio do agradecimento também é um forte incentivo para continuar a amar. Completa-se assim o “círculo virtuoso”.

Se assim é nas relações humanas, **no horizonte da fé cristã** o encontro com o *tu* do outro é também caminho para Deus. No casal, o amor de um cônjuge ao outro é a sua verdade enquanto cônjuge; mas também é lugar de revelação de Deus para ele. A relação interpessoal com o *tu* do cônjuge no dar e no agradecer torna-se abertura para a fé estabelecer a relação com o *Tu* absoluto e transcendente do Deus da graça. Na vida cristã, o baptizado é necessariamente uma pessoa agradecida,

porque sente que o sentido definitivo da sua vida (a sua salvação) é um dom, uma graça de Deus na pessoa de Jesus Cristo. E este é um dos elementos mais dignificantes do “saber agradecer”: insere-se na lógica da revelação bíblica, na dinâmica do dom gratuito do Deus que, para salvar e como forma de salvar os humanos, se deu a eles no seu Filho; e o Filho salvou-os “amando-os até ao extremo” (Jo 13,1).

Por isso, o Novo Testamento usa frequentemente o verbo *agradecer*. E das 36 vezes que lá sai, Paulo, o apóstolo da graça, usa-o 24 vezes, emocionado pela graça de Deus que foi Jesus: “*Dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo*” (Rm 7,25). Como ele era agradecido, também queria que o fossem os cristãos: “*Dai graças ao Pai que vos tornou capazes de tomar parte na herança dos santos na luz*” (Cl 1,12). “Tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o na pessoa do Senhor Jesus, *dando graças por ele a Deus Pai*” (Cl 3,17). “Em tudo *sede agradecidos*, pois isto é o que Deus, em Cristo Jesus, quer de vós” (1Tes 5,18). Propondo a vida nova em Jesus Cristo e antes de elevar sacramentalmente o casamento cristão a símbolo do “mistério” da relação de Cristo com a sua Igreja, recomenda aos cristãos de Éfeso: “*Cantai e louvai o Senhor com todo o vosso coração. Sem cessar dai graças por tudo a Deus Pai na pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo*” (5,18-20).

Onde o cristão sabe agradecer por excelência é na *eucaristia*, quando dá largas à sua vontade/necessidade de estar grato a Deus pelo dom de Jesus: *eukharistia*, só por si, já significa *agradecimento* (ainda hoje os gregos dizem *obrigado* com a palavra *eukharistó*). É a celebração do dom total, a festa dos que por ele se sentem salvos.

Esta realidade humana e cristã do agradecimento encarna **nas ENS**. Todas as reuniões são um momento para os casais se sentirem gratos pelo dom da hospitalidade, recebidos na casa de um deles: “recebestes de graça, daí de graça” – dizia Jesus enviando os discípulos (Mt 10,8). Até a pertença ao Movimento é um dom a agradecer a Deus, sobretudo por proporcionar o crescimento na fé e o amadurecimento na espiritualidade conjugal. A vida diária do casal oferece inúmeras ocasiões para um cônjuge viver em atitude de agradecimento ao outro. O P. Caffarel imagina assim a “invenção do amor” no casal: “Diariamente, cada um de nós deve partir ao encontro do outro por carreiros desconhecidos,

tentar adivinhar a vida profunda do cônjuge; procurar o que pode suscitar a sua atenção, o seu interesse, a sua ternura; evitar o que naquele momento o irrita ou o aborrece e descobrir o que pode estabelecer a comunhão. E, então, às vezes, o milagre acontece: uma verdadeira permuta em profundidade, em que os corações e as almas comunicam; as palavras encontram-se maravilhosamente aptas a alimentar esta troca – a não ser que o silêncio o consiga ainda melhor... É o amor que suscita a invenção e, reciprocamente, a invenção enriquece o amor” (*Na presença de Deus*, pp. 20-21).

Uma vida em casal que sabe agradecer produz abundantes e saborosos frutos. A vitória da lógica do agradecimento sobre o tratamento do outro como objecto mantém longe da família litígios, discussões excessivas, agressividade, asperezas, silêncios barulhentos. Mas, acima de tudo, empresta harmonia e carga positiva ao casamento cristão, para que ele continue a ter a altíssima honra de simbolizar o “mistério” da relação de Cristo com a sua Igreja.



Isabel e Paulo Amaral
Casal Responsável Supra-Regional

Ecoss da Supra-Região

Chegámos apenas Contigo como companheiro e partimos cheios de amigos e Contigo ainda mais presente. Obrigada Senhor!

Queridos casais e conselheiros espirituais,

Estamos a chegar ao fim da nossa missão como casal responsável da Supra-Região Portugal e como nada é fruto do acaso, o tema desta carta é “saber agradecer”. Ao olharmos para dentro de nós, vemos que crescemos no Amor. Não apenas por termos aprendido muitas coisas novas, mas sobretudo por termos experimentado a colegialidade, a solidariedade, a amizade... a partilha de fé. Por isso nos dirigimos a vós num gesto de profundo agradecimento pela forma como acolheram “construir a civilização do amor” (Carta nº41), para juntos edificarmos este projecto, em íntima associação com as orientações internacionais do Movimento e da Igreja.

Terminaremos a nossa responsabilidade um ano antes do esperado, dado

que assumimos a responsabilidade no secretariado da ERI. Teremos assim, a partir do Encontro Nacional de Novembro próximo, uma nova equipa supra-regional cujo casal responsável será a Margarida e o João Paulo Mendes, ex-casal responsável da Região Centro Litoral, que generosamente assumirá esta responsabilidade e a quem desejamos as maiores alegrias na dinamização do Movimento em Portugal.

E em jeito de balanço, aqui fica o registo do que vemos quando espreitamos lá bem no fundo, no mais íntimo do nosso coração. Tivemos o nosso tempo e a nossa oportunidade... de saber dar, de saber agradecer, de procurar imitar Cristo em cada dia da nossa vida, partilhada com todos vós.

O mais difícil da vida não é dar o tempo, é dar o que somos. E o que somos espelha-se no projecto da Supra-Região (2009 - 2013), que elaborámos em conjunto com a equipa da Supra-Região, à luz da frase de Jesus, no Evan-

Tivemos o nosso tempo e a nossa oportunidade... de saber dar, de saber agradecer, de procurar imitar Cristo em cada dia da nossa vida, partilhada com todos vós.

gelho de S. João “Eu sou o caminho, a verdade e a vida – ninguém vem ao Pai senão por mim” (Carta nº 40). Este projecto estava impregnado do alento que recebemos do Encontro Nacional de 2009, na comemoração dos 70 anos do Movimento, donde saímos com a plena convicção que os casais das Equipas de Nossa Senhora devem estar preparados para dar testemunho da sua experiência de vida no Movimento, ao serviço do bem comum, nesta Igreja que se pretende mais presente e actuante no mundo (Carta nº 41).

Este projecto “de amor” pressupunha a idealização de um edifício com três pilares essenciais (fundador, carisma/metodologia das ENS, e missão), que nos ajudaram a consolidar as estruturas de serviço, com o objectivo de valorizar a importância da transmissão da fé em casal, na família, no Movimento, na Igreja e no mundo.

O que foi feito pelo nosso fundador? Constituímos uma equipa satélite dedicada à reflexão e aprofundamento do pensamento do Padre Caffarel (Nela e Augusto Lopes Cardoso), onde se procurou dinamizar em simultâneo a ade-

são dos casais à Associação dos Amigos do Padre Caffarel (Donzília e Felisberto Eira), criada para a promoção da sua causa de canonização. Apoiámos o Movimento dos Intercessores em Portugal (Rita Castro e Joaquim Carvalho) e com isso se conseguiu não só aumentar o número de intercessores, como também o pedido de intercessões portuguesas. Procurou-se ainda fazer a divulgação do seu pensamento através da Carta, do documento elaborado pelas equipas satélite da ERI “Henri Caffarel: Profeta do Sacramento do Matrimónio” que todos recebemos no início do ano de 2010. Em todos os programas de formação, incluindo os Encontros Nacionais, se incluiu a reflexão sobre o seu legado. Comemoraremos este ano a nível nacional os 110 anos do seu nascimento e baptismo, estabelecendo uma corrente de oração no dia do seu baptismo (2 de Agosto) e contaremos com o ex-postulador da causa de canonização, o Padre Paul Marcovits, no nosso próximo encontro nacional.

Olhando para o carisma e a metodologia do Movimento, como podemos avaliar a sua dinâmica?

O primeiro exercício começou na equipa da Supra-Região. A formação constituiu o mote central de cada reunião e em cada uma delas se reflectiu algum aspecto do carisma ou da metodologia, para animação do Movimento (a espiritualidade conjugal, o retiro, a pi-

lotagem, a missão da Equipa Coordenadora de Informação e pilotagem, a formação permanente, a responsabilidade dos casais regionais e provinciais ou as estruturas da Supra-Região). Os momentos de oração foram momentos de formação por excelência, em jeito de *Lectio divina*, orientados pelo Conselheiro Espiritual.

Privilegiou-se a animação de todos casais propiciando-lhes momentos de formação necessários a uma vivência mais autêntica dos pontos concretos de esforço, capazes de gerarem atitudes de vida num espírito de partilha e entreadjuva em equipa, no seio da doutrina cristã. Para isso reformulou-se o plano geral de formação, e concretizaram-se dois dos três tipos de formação previstos: as formações específicas que foram sendo implementadas nos últimos anos foram apenas generalizadas a todos os níveis de responsabilidade no Movimento (casais informadores, piloto, responsáveis de equipa e de sector, casais de ligação e formadores) e a formação permanente (encontros de equipas novas, encontro de equipas em caminhada, encontro de equipas em comunhão e encontro de equipas novo fôlego), dando oportunidade a uma renovação da caminhada espiritual de todos os casais do Movimento (carta nº42).

Procurou-se animar e expandir o Movimento em África através da estreita

ligação realizada pelo casal responsável provincial. Estamos particularmente felizes com os frutos desta ligação e com a forma comprometida com que os nossos equipistas de Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, abraçam a importância do carisma da metodologia do Movimento para a valorização do sacramento do matrimónio e para a construção de famílias mais felizes. Tivemos ainda a graça de poder participar no primeiro encontro nacional da Província Angola (Lunda), juntamente com o nosso conselheiro espiritual (Padre Armando Vaz), com o casal responsável da ERI (Maria Carla e Carlo Volpini) e com dois responsáveis das Equipas de Jovens de Nossa Senhora. Foi um encontro histórico para o Movimento marcado pela presença do casal responsável internacional pela primeira vez, num país africano (Carta nº 48) e para a simbiose de projectos de expansão das ENS e das EJNS.

Em paralelo com a formação, a ligação no Movimento assumiu uma prioridade para esta equipa da Supra-Região, quer através da Carta e do Site, quer ainda através da maior proximidade do secretariado aos equipistas, na procura de uma maior eficácia, acessibilidade e referência para todos os casais no Movimento. A Carta foi sendo publicada seguindo uma proposta temática alinhada com as orientações

do Movimento e da Igreja, com o objectivo de contribuir para a unidade do Movimento com criatividade, partilha e alegria. O site, que está neste momento de novo em remodelação, foi criado de raiz, com o objectivo de se tornar num meio mais rápido de comunicação e mais interactivo com todos os equipistas. No âmbito do secretariado, foi desenvolvido um aplicativo de gestão da base de dados do Movimento, com a inclusão de uma aplicação para a gestão das contribuições dos equipistas e das finanças dos sectores, de forma a tornar transparente a gestão dos bens materiais do Movimento, elemento essencial à sua dinamização.

Gratidão é uma sensação tão agradável... Obrigada, Senhor, por nos teres mostrado que os Teus passos estão na areia em que seguimos, mesmo a nosso lado, ainda que nem sempre os vejamos!

Não podemos fazer grandes coisas, apenas podemos fazer pequenas coisas com grande amor, dizia Madre Teresa de Calcutá. Temos a certeza de que fizemos seguramente algumas dessas pequenas coisas e que o Senhor transformou a nossa pobre água em vinho. Mas nada disto seria possível se não tivéssemos a caminhar connosco uma "super-equipa" (a equipa da Supra-Região), o Colégio da Supra Região, todos os nossos conselheiros espirituais, os que nos "bastidores" nos ajudaram a projectar o plano da Supra-Região (Mena e Alfredo

Neto, Armando Pereira, Rita Maia Moura, Hélia e Rui Rocha, Mimi e João Maçarico, Fernanda e Maurício Ferreirinha, Rosa Maria e Isabel Vilhena), todos os formadores dos encontros de equipas, todos os casais de ligação às dioceses, todos os casais piloto e responsáveis de sector que connosco privaram e, cada um de vós.

"O amor é um dom, não apenas de alguma coisa mas de si, não de um dia mas de sempre" (Pe. Caffarel, 1949). Procurámos saber dar... tudo o que somos. Será que fomos capazes? Não sabemos...mas damos graças ao Senhor pela imensidão de maravilhas que Ele operou em nós, fazendo-nos crescer no Seu Amor, convosco.

Chegámos apenas Contigo como companheiro e partimos cheios de amigos e Contigo ainda mais presente. Obrigada Senhor! Não esqueceremos tudo quanto vivemos juntos e a todos guardaremos no coração!

Até sempre, amigos, e com Maria digamos, Ecce Fiat Magnificat!

Obrigada, Senhor, por nos teres mostrado que os Teus passos estão na areia em que seguimos, mesmo a nosso lado, ainda que nem sempre os vejamos!



Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte

Província Norte

Caros equipistas,

Continuamos a viver num clima de alegria pascal porque o Senhor Ressuscitado a todos nos diz, diariamente: “A Paz esteja convosco”!

As nossas preocupações diárias, da mais variada índole, repousam, assim, na certeza que Jesus vela continuamente por nós, tomando-nos “ao colo” quando mais precisamos e, ao mesmo tempo, perdoadando-nos todas as nossas infidelidades – “Vai e não tornes a pecar”!

Repousamos, também, com a presença prometida e atuante do Espírito Santo quando, por exemplo, somos “brindados” com a eleição do Papa Francisco, que aparece como sinal do verdadeiro rosto de Cristo, ao manifestar uma grande simplicidade e atenção pelos mais fragilizados – uma esperança ao regresso das fontes de água viva!

Também em todos os membros das ENS o Espírito Santo derrama diversos dons, “*distribuindo a cada um conforme Lhe apraz*”, para os colocarmos ao serviço dos outros.

... em todos os membros das ENS o Espírito Santo derrama diversos dons, conforme Lhe apraz.

E foi isso que, verdadeiramente, se verificou quando, no Encontro de Pilotos, a nível da Província (Norte, neste caso), realizado a 13 de Abril, tantos casais oriundos de várias regiões partilharam diversos momentos, dando e recebendo.

Que bom será se, efetivamente, soubermos apreciar o trabalho de todos quantos se entregam, com alegria e amor, às diversas missões propostas pelo nosso Movimento.

Se assim for, o Senhor Ressuscitado impelir-nos-á, sem dúvida, a compreender qualquer falta cometida involuntariamente.

Agradecemos-Te, Senhor, pela esperança da nossa ressurreição.

Fernanda e António Felgueiras



*Maria Augusta Azeredo
Eq Porto 138*

REGIÃO PORTO 1

**GRAÇAS, MERCI, THANKS, GRATIAS,
GRATTIE, AUF...**

Gracias a la vida que nos ha dado tanto...

O nosso louvor hoje, Senhor, é este cantar
que teima em ressoar!

Graças pela Primavera finalmente presente,
graças pelo verde tenro das árvores, pelo
azul fresco do céu, pelo sol sorridente.

Graças pelo 6.º neto que vem aí e pelos
outros cinco que já cá estão e que já não
cabem num xicoração!

Graças pelos 4 filhos + 2 (genros), graças
pelo Manel e o Amor sempre presente,

Graças pela Família Alargada (tantos!) aos
Amigos e às ENS,

Graças pela Vida Contemplativa com que
nos acompanhas, Maria,

Graças pelos pés cansados de tão esforçados
e pelas mãos enrugadas de sempre atarefadas.

Graças pela nossa equipa e pela reunião,
pela Palavra de Deus e pelo ponto de esfor-
ço, pela regra de vida e pelo retiro, pelo dever
de se sentar e o poder descansar, pelo tema
e pela oração conjugal, que nos fazem subir
a um patamar... espiritual!

Gracias a la vida que nos ha dado tanto...

Graças pelo pão nosso deste dia, pão com
manteiga mas sobretudo com alegria
E que mesmo partilhado sobra sempre para
quem temos a nosso lado.

Graças pela Casa, graças pelo Lar,

De onde sempre custa partir e onde sempre
sabe bem chegar.

Gracias a la vida que nos ha dado tanto...

Graças por este Movimento que não nos
deixa parar

E pela Eternidade que começa aqui na nossa
Amizade,

Graças a Ti, Senhor,

Que venceste a morte e a dor

Que Te revelas na Páscoa e na Ressurreição

O que nos permite estar em Comunhão!

Aleluia, Magnificat!



*Silvia Silva e Pedro Soares
CR Região Douro Sul*

REGIÃO DOURO SUL

Saber agradecer!

Quantas vezes nas nossas vidas nos
detemos para dar graças a Deus por
tudo o que temos recebido? Normal-
mente, quando rezamos, tendemos
a pedir... por nós, pelos nossos filhos,
pela nossa família, pelo trabalho, pela

VIDA DO MOVIMENTO

saúde... Transformamo-nos nuns pedinchas! Quantas vezes, nas nossas orações, olhamos apenas para as nossas falhas e preocupações? E, no entanto, se olharmos à nossa volta, os sinais de esperança são tantos! Como Equipistas temos a graça de estarmos rodeados de casais que, apesar das suas dificuldades, testemunham a alegria de estarem comprometidos com Cristo!

... temos a graça de estarmos rodeados de casais que, apesar das suas dificuldades, testemunham a alegria de estarem comprometidos com Cristo!.

São casais jovens a iniciar o seu percurso de vida cheios de esperança; casais com filhos jovens que atravessam as naturais preocupações e desafios da paternidade; casais que começam a ver os seus filhos a ganhar asas, nem sempre para grandes voos; casais que atravessam a dor

da doença e do desemprego; viúvos e viúvas que, apesar da perda, se mantêm nas Equipas! Cada um destes casais é um sinal de que, na alegria e nas tribulações, é possível ser feliz em Cristo! E é disto que a Sociedade necessita: de cristãos alegres que, como diz o Papa Francisco, não têm medo de ser cristãos e de viver como cristãos!... São estes exemplos de vida, testemunhas ativas da Palavra de Deus, que nos fazem estar agradecidos pela Sua presença! Por isso, nós, temos a obrigação de sermos "luz" para aqueles que não acreditam. Nós que recebemos a graça de sermos cristãos, devemos transmiti-la com toda generosidade porque "nenhum ato de virtude pode ser grande se dele não resulta proveito para os outros (...) se não fazes bem a outros, não fazes nada grande"! (São João Crisóstomo). Como o mundo seria melhor, se acreditássemos que podemos fazer a diferença e esta acontece quando nos sentimos agraciados por Deus!





São e Duarte Matias
Casal Responsável da Província Centro

Província Centro

Um dia vou agradecer...hoje é o dia!

O Senhor chamou-nos a anunciar a Boa Nova, a proposta das ENS para melhor viver em casal:

Pde. Henri Caffarel: “Ajudar os casais a descobrir as riquezas do Sacramento de Matrimónio, nem mais nem menos”

Os talentos que Deus nos concedeu, são para os pormos ao serviço dos outros. Nestes últimos anos ao serviço da Prov. Centro, esta foi desanexada da Prov. Norte/Centro em 2008.

Formada por três Regiões:

– Centro Interior, Centro Litoral e Centro Sul, esta última nasceu ao mesmo tempo que a Província e integrou os Sectores de Leiria que pertenciam à Região Centro Litoral, bem como os Sectores isolados de Santarém, Almeirim e Tomar.

A Província Centro, geográficamente extensa, com assimetrias, sempre contou com empenhamento dos seus Casais Regionais, onde paira o espírito de bem servir, a entreatajuda nas alegrias e

preocupações. Na sua missão, sempre esteve presente a renovação, o crescimento e a fidelidade às orientações do Movimento das ENS.

Bem hajam por tudo e pela troca de conhecimentos ao longo destes 5 anos.

Se demos muito, pouco ou nada, só o Senhor e vós o sabeis, nós, porém, não podemos conter a alegria de ter servido, e louvar o nosso Deus pela confiança que em nós depositou.

O tempo da colheita será quando o Senhor bem o entender. Fizemos Caminho, com avanços e recuos, sem nunca perder de vista o ideal a que fomos chamados:

– Chamados à santidade pelo batismo. (conf. Vat. II)

Todos sem exceção nos ajudaram na Missão de Casal Provincial da Prov. Centro. Momentos de grande alegria experimentámos e, outros, de alguma preocupação. Foi tudo muito bom... encontrámos forças no esforço do cumpri-

mento dos PCEs, na partilha de serviços e responsabilidades, usufruímos da entreatjada e correcção fraterna. Procurámos fazer o que nos diz a Palavra de Deus: “Assim, também vós, quando tiverdes feito tudo que vos foi ordenado, dizei: “ somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer”. Lc 17,10.

Sem personalizar, pois correríamos o risco de esquecer alguém, lembramos os que mais directamente connosco trabalharam e nos facilitaram o caminho:

- Família, equipa base (Aveiro 19), Equipa da Supra Região, CE Província, Casais Regionais e CEs, Equipas formadoras e CEs (EEN, EECAM e EECOM) Responsáveis Sector e CEs e Bispo de Aveiro.

Hoje o nosso património humano e cristão é mais rico pelo que aprendemos e pelas relações de amizade construídas. Vamos guardá-las e fortificá-las, são um tesouro.

O Senhor, pode contar connosco e com o nosso humilde serviço, a nossa paixão é a família e tudo quanto possamos fazer por ela.

Nota pastoral da conf. Episcopal portuguesa (Fátima, 11 de Abril de 2013):

“A Força da Família em tempos de Crise”.

“Família um oásis de harmonia no meio do deserto, um espaço de humanização no meio de um mundo desumanizado”.

Agradecemos ao Senhor por tudo.
Um abraço a todos os Casais e CEs.

São e Duarte



*Elsa e João Nuno
RS Coímbra Centro*

O Ano da Fé

No passado dia 13 de Abril de 2013, decorreu, sob a égide da Província Centro, um Encontro de Casais Pilotos, no qual participaram 15 casais de todas as regiões da província. Com o propósito de aprofundar a partilha de experiências e conhecimentos sobre a missão da pilotagem e de actualizar as orientações que as ENS dão a quem presta este serviço no Movimento, estes casais rumaram até Coimbra e, no Instituto Universitário Justiça e Paz, oraram, escutaram, dialogaram, conviveram e celebraram.

O casal responsável da província centro, São e Duarte Matias, deram início aos trabalhos, abordando a temática da missão e do espírito do casal piloto, e enfatizaram a singular importância que a pilotagem tem para uma recta vivência do carisma das ENS ao longo de toda a vida de uma equipa.

Seguiu-se uma exposição muito clara e frutuosa do casal Maria Carmo

e António Luís Pedro sobre as ligações no Movimento, ressaltando a especial atenção que o casal piloto deve ter na transmissão da enorme relevância que as ligações têm para o Movimento e para a equipa.

Depois, o casal Maria Celeste e Martinho Pereira, partilhando a sua riquíssima experiência na coordenação dos Encontros de Equipas Novas, salientaram o significado ímpar do compromisso para as equipas que terminam as pilotagens.

Antes do almoço de confraternização entre todos, que teve lugar no refeitório do Instituto Justiça e Paz, ouvimos o casal Margarida e João Paulo Mendes a dar conta dos novos modelos de formação lançados pela Supra Região Portugal, com os Encontros em Caminhada, Encontros em Comunhão e Novo Fôlego.

A tarde de trabalho iniciou-se com reuniões de equipas mistas, coordenadas pelo casal Isabel e António José Marques, sob a temática da pilotagem, seguido de um fórum de discussão e diálogo entre todos os casais participantes.

Este Encontro, onde os saberes e as experiências de quem tem maiores «horas de voo» na pilotagem de equipas foram partilhadas com quem tem um recente «brevê», ou a isso ainda aspira, terminou na festa da celebração eucarística, presidida pelo Pe. Carlos Delgado, na pequenina, mas tão acolhedora, capela do Instituto Justiça e Paz, onde, em acção de Graças, louvámos ao Senhor pelo dia vivido na comunhão do amor comum ao Movimento das ENS.





Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável da Província Lisboa

Província Lisboa

Cumprem-se precisamente neste mês de Maio de 2013, 43 anos do discurso do Papa Paulo VI ao Congresso Internacional das Equipas de Nossa Senhora realizado em Roma no mês de Maio de 1970. Vale a pena relermos este discurso tão rico e tão ilustrativo do papel do casal cristão na sociedade. Nele o Santo Padre reconhece a importância do nosso Movimento na vida da Igreja e citando os ensinamentos do Concílio vaticano II, reconhece as dificuldades que se colocam à vida matrimonial, mas exorta os casais à santidade, “à maneira que vos é própria, na e pela vida do lar”. Paulo VI lembra-nos simultaneamente que se ambos os sexos são diferentes, são-no à imagem de Deus e que a união do homem e da mulher é diferente de qualquer outra associação humana. Esta unidade sendo indissolúvel e irrevogável, torna-se pela sua natureza, uma “garantia e uma protecção, um verdadeiro sustentáculo” para os casais. De tal forma que o Concílio chama-lhe mesmo “Igreja doméstica”, verdadeira

“célula de base, célula germinal, mais pequena sem dúvida, mas também a mais fundamental do organismo eclesial.” Viviam-se na altura tempos difíceis para a Igreja e para o mundo (tinham decorrido 2 anos desde 1968), que pareciam querer por em causa os ensinamentos da Igreja de Cristo e o Pe. Caffarell põe-se de forma inequívoca ao lado do Papa, único garante da unidade da Igreja. Seja para nós também esta a única forma de proceder.

Depois de Gamin (Irlanda) em 2007, Maynooth (Austria) em 2009 e de Londres (Reino Unido) em 2011, é a vez de Portugal acolher o IV Simpósio Internacional da Teologia do Corpo. Este terá lugar em Fátima de 13 a 16 de Junho de 2013 e contará com os maiores especialistas mundiais sobre o tema.

A Teologia do Corpo é um conjunto de 129 catequeses dadas pelo Papa João Paulo II nas audiências de quarta-feira entre Setembro de 1979 e Dezembro de 1984. Durante estas catequeses, o Santo Padre meditou sobre os vários

aspectos do amor humano, incluindo a relação entre o homem e a mulher, o significado do corpo humano, sobretudo no que diz respeito à sexualidade, a natureza e missão da família, o matrimónio, o celibato, entre outros. Desde o início do seu ministério sacerdotal, quando ainda era um simples padre na sua Polónia natal, que o Santo Padre sentiu a necessidade imperiosa de anunciar a moral católica, nomeadamente da sexualidade humana à luz da moral católica. Utilizou assim o método chamado fenomenológico, obrigando-nos a olhar para dentro de nós mesmos, para a nossa consciência. Os textos incluídos na Teologia do Corpo têm sempre por base quer textos retirados dos Evangelhos, quer textos produzidos pela Igreja, como a Encíclica *Humanae vitae*.

Esta genial reflexão do Beato João Paulo II assume cada vez maior importância, sobretudo num mundo tomado pela ditadura do relativismo, nas palavras do Papa Emérito Bento XVI.

Está disponível um site muito completo relativo ao Simpósio (<http://4tobis.pt>) com todos os esclarecimentos.

Teresa e Rui Barreira



Graça e Francisco Sousa Soares
CR Região Lisboa 2

Saber Agradecer...

Em Setembro próximo, completam-se 4 anos que iniciámos um novo serviço ao Movimento: Casal Responsável da Região Lisboa2. Na carta que dirigimos aos Casais e CE em 8 de Setembro 2009, invocámos a bênção da nossa Padroeira. Podemos dizer que Nossa Senhora nos acompanhou durante todo este período. Agora em tempo de preparar a passagem do testemunho, gostaríamos de deixar alguns agradecimentos:

O nosso primeiro agradecimento é para o Casal que nos convidou: Rita e Pedro Cabral.

Um agradecimento especial aos 2 Conselheiros Espirituais que acompanharam a nossa caminhada: D. Tomaz Nunes e D. Nuno Brás, Bispos Auxiliares de Lisboa. Graças à sua sabedoria foi possível transmitir aos Casais e CEs da Região uma mensagem de “grande fôlego”: recordamos em particular os Encontros de Advento (na Paróquia do Campo Grande) e os Encontros da Quaresma (na Igreja do Cristo Rei da Portela). Agradecemos aos 2 Casais RECIP (Mafalda e Zeca Pimentel Santos e Fátima e António Moitinho) que nos

VIDA DO MOVIMENTO

ajudaram na missão de criação de novas Equipas (foram criadas 10), na organização das Sessões de Informação e no enquadramento dos Pilotos.

Um forte agradecimento aos Casais Responsáveis de Sector que trabalharam connosco: Ana e Fernando Neves, Guida e Carlos Costa, Nelita e Nuno Pires, Fátima e António Moitinho, Isabel e Carlos Falcão, Nia e Augusto Carreira, Teresa e Joaquim Marim, Teresa e Miguel Moncada e Anica e Francisco Sousa Machado. Os Sectores são o “ponto fulcral da missão das ENS”, com o trabalho de ligação às Equipas de Base. Na Região Lisboa2 as Equipas de Sector têm trabalhado muito em prol dos Casais.

Neste período foram organizados 4 Encontros Anuais das ENS de Lisboa, no Colégio S. João de Brito (um agradecimento especial) com temas de profundo significado e ligação com as Equipas: “Educar hoje: a Família, a Escola e a Sociedade”; “A importância das estratégias de comunicação”; “A Universalidade da Igreja e a vivência da Internacionalidade” e por fim “Os ensinamentos do Concílio Vaticano II e o Ca-

risma do Pe Caffarel” em 2013, em que participaram como Oradores: Guilherme Oliveira Martins, Manuel Braga da Cruz, João César das Neves, D. Nuno Brás, Pe Vitor Feytor Pinto, Nela e Augusto Lopes Cardoso, Tó e Zé Moura Soares, e o Pe Marcovits, Postulador da Causa da Beatificação do Pe Caffarel. Para todos, Bem hajam!

Importa referir que anualmente foram organizados diversos Retiros (com coordenação do Casal Liberal Ferreira) que permitiram aos Casais das ENS uma reflexão (habitualmente na Quaresma). No corrente ano lectivo foram reactivadas as Missas do 1º Sábado dedicadas às ENS, organizadas pelos Sectores e realizadas também no Colégio S. João de Brito. Como nos ensina o Papa Francisco, na sua simplicidade “fomos pedindo ajuda ao Senhor, tentando resolver os problemas como os Apóstolos, e procurando sempre o Encontro com o Senhor”. Sentimos que Ele esteve sempre a nosso lado. Muito obrigado por termos tido mais uma oportunidade de ter servido as Equipas de Nossa Senhora.





*Rita e David Duque
Casal Responsável da Província Sul e Ilhas*

Província Sul e Ilhas

Estamos quase em período de balanço, que significa de reflexão sobre o que foram os pontos fortes e os pontos fracos do nosso casal e da nossa equipa. Segundo o Guia ENS, *“o Balanço proporciona a oportunidade de reflexão e de se fazer um ponto de situação, abertamente e com um espírito cristão...sobre os progressos ao longo do ano que termina e também preparar o ano seguinte”* Sobre os pontos fortes é a oportunidade para louvar e agradecer ao Senhor pelo que crescemos, como casal e como equipa durante este ano. Sobre os pontos fracos reconhecê-los com humildade, mas também com confiança na misericórdia do amor de Deus, para avançarmos nas correções e melhorias que a nossa revisão de vida sugerir. Revisão de vida a fazer em casal e em equipa, seriamente e com serenidade.

O tema deste ano deu-nos a oportunidade para progredirmos na nossa espiritualidade conjugal, ou seja no nosso amor a Jesus Cristo e à Sua Igre-

ja, ajudou-nos também a perceber melhor o que é maturidade espiritual. Numa das reflexões do “nosso Tema” deste ano sobre a evolução da espiritualidade conjugal, ou seja sobre a maturidade espiritual, lê-se: “É necessário não só trabalhar o solo que vai receber a semente, mas também sequestrar a planta durante todo o seu crescimento. Esta importante busca não se faz ficando isolados, mas realiza-se dentro da equipa de casais.”

Neste ano o nosso balanço será mais abrangente, porque coincide também com o final de um percurso ao serviço do nosso Movimento, percurso forte e muito rico, onde muito vivenciámos, partilhámos e crescemos. É de facto um dom precioso e uma graça pertencermos a uma Equipa de Casais de Nossa Senhora, a este Movimento. Damos graças por este dom e pelo sentimento de pertença sobretudo à nossa equipa base mas também às várias equipas de serviço por onde passamos. Saber agradecer é também

para nós aproveitar esta oportunidade para lembrar e sobretudo agradecer a persistência e o amor de um casal que há cerca de 25 anos não desistiu de nos fazer entrar neste Movimento. Obrigada Eugénia e Joaquim!

Neste ano o nosso balanço será mais abrangente, porque coincide também com o final de um percurso ao serviço do nosso Movimento, percurso forte e muito rico, onde muito vivenciamos, partilhámos e crescemos.



M^ª. Cecilia e João Cachucho
CR Região Madeira

Neste quarto ano, como Responsáveis de Região, ao serviço deste Movimento, louvamos e agradecemos ao Senhor por este tempo de graça, de muitas graças. Agradecemos também ao João e Odília pelo desafio, quando nos convidaram. Pesamos as nossas limitações, as nossas capacidades, não nos sentíamos preparados. A oração foi fundamental para o nosso discernimento. Sentimos que era mais um desafio do Senhor, um convite para a Sua vinha. No meio das dúvidas, fomos serenando e ouvindo a voz do coração que nos interpelava com

a Palavra “Deus capacita os escolhidos”, “Vem e Segue-Me”, “Vinde ver”,... Confiamos ao Senhor... aqui estamos Senhor... para fazer a Tua vontade... e na nossa modéstia, com sentido de humildade e responsabilidade dissemos SIM ao serviço. No início, não deixávamos em paz a Odília e o João, o ex Casal Regional. Eram os nossos queridos conselheiros... e lá fomos caminhando, com a ajuda de todos, da nossa querida Equipa de Região, o nosso Conselheiro Espiritual... aqui estamos para Te dar graças. É uma riqueza, neste Movimento, o trabalho em Equipa, onde os talentos se completam. “Oferecemos a nossa água (a nossa boa vontade, a nossa humildade,...) o Senhor transforma-a em vinho”. Que gratificante este tempo... de partilha...de comunhão... de entreaajuda... generosidade... dom de si... de graças. As nossas reuniões... com uma agenda sempre cheia... com muitas alegrias... a alegria do encontro, do acolhimento... o momento da oração, da formação, com o nosso querido CE... o trabalho, troca de opiniões, decisões... a refeição fraterna. Quando nos damos conta a amizade reina e partilhamos as nossas vidas, alegrias e preocupações, razão para dizer “Vede como eles se amam”. Razão para saber agradecer! Um serviço partilhado com Cristo... Ligados à Província Sul e Ilhas, tivemos sempre o apoio e conforto do nosso casal provincial. Tivemos a graça de estarmos, muitas vezes, aos pés

VIDA DO MOVIMENTO

de Nossa Senhora, em Fátima, com os casais no coração. No meio dos nossos trabalhos sempre arranjam tempo para ir à Capelinha... um privilégio, uma graça de Deus, rezar por todos aos pés da nossa Mãe. Partilhamos esta grande alegria de unidade, comunhão com todos vós. Estar ao serviço das ENS é um tempo de crescimento, de abertura aos outros e a Deus. Sejamos fiéis

ao Senhor, na fidelidade ao Carisma do fundador e nada nos faltará.

A oração foi fundamental para o nosso discernimento. Sentimos que era mais um desafio do Senhor, um convite para a Sua vinha.





Guida e Luís Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Caríssimos amigos,

Nesta carta vamos ter o testemunho da Província Angola e da Região Moçambique sobre as principais actividades que vão realizar durante o ano de 2013. Estas actividades dão-nos uma perspectiva do crescimento do movimento das Equipas de Nossa Senhora em Angola e em Moçambique. Mas, mais importante do que as nossas palavras, são as palavras da Cristina e do João Baptista, casal responsável pela Província Angola e as palavras da Ester e do Isaias, casal responsável pela Região Moçambique.

Um abraço,

Guida e Luís Costa



Cristina e João Baptista
Casal Responsável da Província Angola

PROVÍNCIA ANGOLA

Nos pretéritos dias 2 e 3 de Março de 2013, a Província Angola realizou o seu primeiro colégio provincial, dirigido pelo seu responsável máximo, Cristina Esmeralda e João Baptista Makenengo. Fizeram parte da referida actividade, para além da equipa do secretariado e do seu conselheiro espiritual, Padre Scolari, os três casais responsáveis das Regiões que compõem a Província Angola, acompanhados dos seus chefes dos sectores, no caso das Regiões Norte e Sul, uma vez que a Região Centro, por estar localizada na zona em que se realizou a actividade, esteve representada pelos mesmos responsáveis que as demais e pelos casais responsáveis das equipas de base.

A abertura e o encerramento das actividades foram feitos pelo responsável das ENS em Angola, que aproveitou para fazer uma síntese do estado do andamento das equipas e traçou as linhas pelas quais as equipas guiar-se-ão nos próximos 6 anos, à luz das orientações do XI Encontro Internacional das ENS realizado em Brasília no ano passado.

O Secretariado da Província Angola, chefiado pelo Casal Provincial, Cristina Esmeralda e João Baptista Makenengo deslocou-se à Província do Uíge, Região Angola Norte, nos dias 2 a 4 de Fevereiro de 2013, tendo, para o efeito, ministrado aos equipistas locais, formação de casais piloto e de ligação.

A equipa da Região Angola Norte, Chefiada pelo casal Cristina e David Kasembe, RIP, deslocou-se à província da Lunda Sul no dia 19 de Janeiro e de 1 a 4 de Fevereiro à província da Lunda Norte, tendo ministrado aos equipistas de Saurimo formação de casais piloto e de ligação. A equipa em questão aproveitou, ainda, para fazer uma radiografia do estado da evolução do Movimento naquela área. A segunda deslocação foi para a cidade do Dundo, Lunda Norte, onde fizeram formação e, a partir de Abril, começarão a formar as primeiras equipas.

Após as férias das equipas, de Novembro a Janeiro, em Fevereiro foi aberto o ano das Equipas de Nossa Senhora, em Angola. Para o efeito, cada Região ocu-

pou-se da organização da abertura na sua área de jurisdição. Assim sendo, na Região Norte, o casal RIP, Responsável pela Formação e Coordenador da Região Norte, Cristina e David Kasembe, fizeram a abertura do acto em Saurimo, Província da Lunda Sul, em substituição do Casal Provincial.

O Sector D, da Região Centro, realizou o seu retiro no dia 17 de Março em Luanda. A missa foi celebrada pelo Conselheiro Espiritual do Sector, Padre João Carlos, que durante a homilia fez ênfase sobre o valor que o perdão deve ter na vida das famílias.



Ester e Isaiás Nhabomba
Casal Regional

REGIÃO DE MOÇAMBIQUE

A Paróquia Maria Mãe de Deus, de Khongolote testemunhou no pretérito Sábado, 9 de Fevereiro, a Abertura do Ano das ENS ao nível dos Sectores de Maputo, Região de Moçambique, num acto bastante concorrido e cheio do Espírito Santo.

Khongolote é o nome de um dos Bairros da Cidade de Maputo, onde a Igreja Católica Apostólica Romana está pre-

sente através da Paróquia Maria Mãe de Deus. Com três comunidades, esta paróquia possui quatro Equipas de Nossa Senhora com compromisso.

Abrimos o Ano das Equipas no prenúncio da Quaresma, quando o Santo Padre já nos propunha alguns pensamentos inspirados num breve texto bíblico tirado da Carta aos Hebreus: «Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras».

É fantástica a comunhão que podemos testemunhar em ocasiões, o fervor dos equipistas e o calor e emoção contagiante de Brasília, com o “Ousar o evangelho”, que dominou parte do encontro.

Alguns dos momentos marcantes deste encontro foram a exortação feita sobre a expansão do Movimento, a apresentação e debate do Relatório Geral das realizações de 2012, a criação do Pré-Sector de Khongolote; uma breve apresentação sobre o calor bastante contagiante vivido em Brasília e uma breve partilha da experiência vivida pelos peregrinos de Brasília, a apresentação do Plano de Atividades 2013, que inclui a realização de um Encontro Nacional de todos os equipistas da Região, a ter lugar na Cidade de Inhambane, em Agosto de 2014.

Inspirado no Padre Caffarel, este encontro frisou a caminhada no Movimento das ENS como oportunidade

para a intensificação do afecto recíproco do casal na busca da felicidade.

A condizer com a mensagem do Santo Padre, por ocasião do lançamento da época quaresmal, o encontro dedicou um momento especial de demonstração de solidariedade com os irmãos moçambicanos, que em diversos lugares perderam quase tudo devido às inundações e cheias. A colecta que foi possível realizar espera-se que possa contribuir para dar alento àqueles irmãos necessitados.

O encontro terminou com a celebração eucarística e uma partilha da refeição num ambiente de confraternização que durou aproximadamente três horas.

Saudações a todos os equipistas do Mundo inteiro, particularmente os da nossa Província e Supra-Região.

Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

Próximas actividades *Supra Região Portugal 2013*

Formação de Responsáveis de Setor

Junho de 2013, 01 e 02

Encontro Nacional das ENS em Cabo Verde

Junho de 2013, 08 e 09

Reunião da Supra Região

Junho de 2013, 22 e 23

Colégio da ERI

Julho de 2013, 17 a 21 (Bordéus, França)

Reunião e Colégio da Supra Região

Setembro de 2013, 13 a 15



Leonor e Pedro Pereira dos Santos
Eq 107 H. Região Lisboa 1

Férias em família

Aqui há tempos, mandaram-nos fechar os olhos e pensar num momento, num cenário de paz.

Uns lembravam-se do mar ou da neve, outros do pôr ou do nascer do Sol, outros...

A nós, o que nos veio à lembrança foram os almoços e jantares em família. À mesa somos 7, agora 8, filhos e 2 pais. Amigos deste ou daquele, de vez em quando. Todos apertados – olha o cotovêlo - tudo muito barulhento, as opiniões mais variadas, conversas cruzadas, às vezes mais gritadas, risos, amuos... enfim, tudo menos sossego e tranquilidade. E no entanto, paz.

Porque naquela mesa nos encontramos, nos identificamos e damos graças. Assim também nas férias em família.

Livres de horários incompatíveis e libertos da urgência do imediato, temos tempo para nos olharmos, nos ouvirmos uns aos outros, dar espaço aos gostos de cada um e respeitar – e tantas vezes aturar- as diferenças. Em brincadeiras de praia, conversas de café, passeios

mais ou menos programados, temos tempo e lugar para nos encontrarmos.

Uma regra prática que temos procurado: evitar a televisão. Não é regra absoluta, há sempre quem seja mais dependente, há sempre um jogo fundamental, há sempre um tio que não se desliga da política, mas, sempre que possível, conversa-se, joga-se, brinca-se sem televisão.

Algumas vezes, poucas é certo, fizemos viagens todos juntos. E reconhecemos como a intimidade forçada do pouco espaço e os tempos prolongados de viagem, assim como o espanto da novidade, são ocasião privilegiada para encontros e conversas que, de outra forma, não teríamos.

Mas, normalmente, fazemos férias nos mesmos sítios de sempre.

Parte delas, numa casa e numa terra que já eram dos nossos pais e avós, em que as pedras e as árvores têm o encanto de serem aquelas pedras e aquelas árvores e não outras.

Pensamos ser importante para a nossa própria identificação como pessoas e como família, conhecer e visitar as raízes e assim alimentar a união familiar.

Ninguém é por si mesmo, temos sangue, tradições, valores e fé que nos foram transmitidos e que nos indicam de onde vimos e a quem pertencemos. Numa aldeia, ninguém pode pretender aquilo que não é, porque permanece a memória dos que aí foram antes de nós. A nossa família são também os avós e os tios, os primos, mais próximos e mais afastados, os amigos que são nossos agora mas que, muitos, já o eram na nossa meninice, amigos que são nossos mas que também são da família como um todo muito maior.

Muito importante, porque nos identifica como família, é a amizade, proximidade e entreeajuda entre os nossos filhos e todos os primos, dos mais novos aos mais velhos, que estas férias conjuntas permitiram.

Para nós, é muito importante este tempo de férias, quantas vezes encavalitados em casas que são de muitos mais, quantas vezes respeitando tradições e costumes que não foram criados por nós, subordinando-nos a horários – ou à falta deles – que nos são alheios, mas criando em todos a noção de uma comunidade na qual nos integramos e identificamos. De alguma forma, na tradição familiar encontramos uma referência à nossa origem e destino final,

que nos remete para Aquele que é o único e verdadeiro Pai.

Tivemos também a alegria de, um dia, ser desafiados por amigos nossos a fazer campos de férias. E assim, ano após ano, temos vindo a passar uma semana de férias muito especial. Uma semana que se quer de férias com Deus, mas também um com o outro, com os nossos filhos (uns animadores, outros animados e outros simplesmente presentes) e com os filhos dos outros, uns conhecidos, outros não, e com amigos. São semanas muito ricas na oração, conhecimento, amizade, partilha, divertimento e serviço. Estafantes do ponto de vista físico, mas muito divertidas e estimulantes do ponto de vista espiritual. E que acabaram por se transformar, também, num projecto familiar, gerador de muito diálogo e cumplicidades e que nos tornaram, a nós, amigos dos amigos dos nossos filhos e aos nossos filhos, amigos dos nossos amigos.

Com amigos e família alargada, também temos tido a possibilidade de passar alguns tempos de férias numa praia, sempre a mesma. Cada qual em sua casa, mas todos sempre presentes. Aqui são mais evidentes as particularidades de cada um- os que se levantam mais cedo ou mais tarde, os mais desportistas, os mais lagartos de Sol, as mais vaidosas, os avós que desafiam para o pequeno almoço ou para charadas de matemática, os pequeninos de quem se tem que tomar conta, as discussões sobre quem

VIDA DE CASAL

já pode e quem não pode ir à discoteca – enfim, são duas ou três gerações em que, estando uns com os outros, reaprendemos a conhecer e apreciar as graças e os encantos de cada idade e, percebendo que ninguém é igual a ninguém, aprendemos a construir uma casa comum em que cada qual tem o seu papel e a sua função.

A casa vai sendo construída ao longo da vida e todos servimos de suporte uns aos outros. Mas, reconhecer isto em tempo de férias e brincadeira, em tempo de descanso e repouso, é, seguramente, um balão de oxigénio para os tempos de lufa lufa, de rotina e de tensão, em que a pureza do olhar é perturbada pela trepidação da cidade.

E aqui chegamos ao último momento, o da acção de graças.

Como aprendemos de um grande amigo, só avança quem descansa.

O descanso das férias permite um tempo de relação intensa, que nos mostra uns aos outros como somos e não como parecemos, que nos ajuda a compreender quem está bem e quais os que precisam de ajuda, o que já fizemos e aquilo que nos falta fazer, o que nos falta e o que nos sobra, enfim, nos permite perceber onde estamos e para onde vamos.

E assim, quando a paragem das férias nos torna evidente que se há lugar onde o amor e o serviço fluem e naturalmente se confundem, esse lugar é a família, esse lugar é a nossa família, a paz e a alegria de estarmos juntos passam, de alguma maneira, a ser forma de oração, recordando as maravilhas, as tão grandes coisas que na humildade da nossa casa, das nossas vidas, fez o Todo Poderoso. Santo é o Seu nome.





*P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Portugal*

A Igreja em Notícia

Resignação de Bento XVI

No dia 11 de Fevereiro de 2013, Sua Santidade Bento XVI anunciou que renunciava ao ministério petrino e que a partir do dia 28 do mesmo mês, às 20h de Roma, a cadeira de S. Pedro ficaria *vacante*. Era “uma decisão de grande importância para a vida da Igreja” – considerava o Papa. “Peço perdão de todos os meus defeitos... No que me diz respeito, também no futuro quero servir a santa Igreja de Deus, de todo o coração, com uma vida dedicada à oração”.

Enquanto surpreendia os cardeais colaboradores, que se diziam «incrédulos» perante o anúncio inesperado, o mundo admirava o gesto de humildade e a coragem para tomar tal decisão. Desde o século XV que nenhum Papa resignava ao ministério de bispo de Roma. O último a renunciar, em 1415, tinha sido Gregório XII.

No dia 28 de Fevereiro, como tinha sido anunciado e depois de um dia intenso de actividade apostólica, Bento

XVI deixou o Vaticano em helicóptero, para aterrar na residência papal de Castel Gandolfo, passando a ser considerado Papa Emérito. O Papa que já ficava para a história com a profundidade das suas encíclicas e com a beleza das suas homilias, agora fazia história e certamente irá influenciar a história da Igreja com a sua resignação.

As ENS em Portugal congratulam-se pela força da sua palavra, especialmente pela esclarecida mensagem sobre a vivência e transmissão da fé em família.

O novo Papa: Francisco

No dia 13 de Março de 2013, pouco depois das 19h em Roma, saía fumo branco da célebre chaminé da Capela Sistina. Após cerca de uma hora, o cardeal protodiácono Jean-Louis Pierre Tauran proclamava entusiasticamente da *loggia* central da basílica de S. Pedro:

Annuntio vobis gaudium magnum: Habemus Papam: Eminentissimum ac Reverendissimum Dominum, Dominum



Georgium Marium, Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalem Bergoglio, qui sibi nomen imposuit Franciscum!

Com a solenidade desta anunciação iriam contrastar as palavras e os gestos do novo Papa, Francisco, argentino e Jesuíta. Os primeiros instantes de interrogação foram dando lugar à admiração e à apreciação em todo o mundo, seja por parte dos católicos, seja por parte dos não crentes. De forma consensual, depois de um mês de pontificado, tem-se mantido o louvor e até o aplauso ao Papa Francisco, que os seus irmãos cardeais “foram buscar quase ao fim do mundo”. Desde a escolha do nome papal (que ele ligou explicitamente à pobreza e à simplicidade de Francisco de Assis), passando por opções simbólicas no vestuário, no calçado e no que diz respeito aos aposentos privados, até aos gestos na liturgia das celebrações pascais e aos improvisos em homilias e discursos, o Papa tem tido bom acolhimento por parte de toda a gente; especialmente por querer uma Igreja pobre

para os pobres. Os meios de comunicação social têm acompanhado de perto a sua actividade e a sua mensagem, sinal de que aquilo que ele diz e faz suscita grande interesse, pela forma nova de conduzir a vida e os destinos da Igreja e pelo modo de se relacionar com o mundo. Nele está depositado um elevado potencial de esperança para a necessária renovação da Igreja e para enfrentar as ‘pastas’ (algumas problemáticas e delicadas) que desde há muito estão a pedir reformulação, a nível da moral, da teologia e do regime eclesiástico.

O Movimento das ENS na Supra-Região Portugal deseja ao novo Papa o melhor sucesso na condução da barca de Pedro. E congratula-se pelo facto de que “durante a peregrinação de 13 de Maio, por decisão dos bispos portugueses e em resposta ao pedido apresentado pelo Papa ao Cardeal Patriarca de Lisboa, o pontificado do Papa Francisco será consagrado a Nossa Senhora de Fátima”.



Henry Caffarel
Fundador das ENS

Nossa Senhora

(Editorial nº 8 das Cartas Verdes, escrito pelo Padre Caffarel em Maio 1949)

Já vos interrogastes acerca de quando e porquê as nossas equipas de casais se colocaram debaixo da proteção de Nossa Senhora?

A primeira equipa, antes da guerra, não tinha tido a ideia de arranjar um nome. A bem dizer, um dia em que lhe foi pedido que juntasse o seu testemunho ao dos outros grupos de casais, viu-se obrigada a arranjar um nome, que de resto confesso ter esquecido. As equipas, fundadas logo depois do armistício, não se preocuparam em arranjar um estado civil. Antes de tudo, era preciso encontrar a sua maneira de viver. E depois, é preciso confessá-lo, tínhamos receio da “capelinha”. Eram casais cristãos que se reuniam para procurar Cristo: porque havíamos de nos preocupar com outra coisa? Mas de facto isso deu mau resultado. Bem poderíamos tê-lo previsto. Tudo o que existe tem necessidade de um nome para ser designado. Então vis-

to que nós não tratávamos do assunto, deram-nos um ... e qual não foi a minha surpresa ao ouvir falar... nos Grupos Caffarel. E isso não me comoveu nada: vi nisso uma boa partida. Mas foi preciso render-me à evidência: o nome generalizava-se. Foi preciso a todo o preço acabar com aquilo. E por isso, dar às equipas a proteção dum Santo um pouco mais... clássico... e autêntico.

Foi então que imitei o gesto de Péguy ao pegar nos filhos e ao pô-los nos braços da Virgem.

“Muito tranquilamente nos braços daquela que está encarregada de todas as dores do mundo.

Desde esse tempo que tudo corria bem. Naturalmente.

Como havia de tudo correr senão bem? Visto que era a Virgem que olhava por tudo.

Que se encarregava disso...

Enquanto ele, que lá lhos tinha posto, partia de cabeça erguida e de olhos claros.

Como um homem que fez um bom negócio...

Como um homem que acaba de escapar a um grande perigo”.

(Péguy - Le Porche du Mystère de la deuxième vertu).

E aí têm porque as nossas equipas são “As Equipas de Nossa Senhora”.

Entristecer-me-ia que não prestásseis mais atenção a este patrocínio do que se procura uma intenção mística nos letreiros “Livraria de Nossa Senhora”, “Hôtel de Nossa Senhora”, “Garagem de Nossa Senhora” que proliferam um pouco por todo o lado nas nossas cidades. (Ver pag 58 Livro Caffarel)

Vós juntais-vos em Equipa para procurar Cristo, para O imitar, para O servir. Não o conseguiríeis sem um guia. E não há melhor guia do que a Virgem. Gostaria que as nossas equipas se aperfeiçoassem na fé, na onipotente ternura da Virgem, que cada casal sentisse essa confiança e essa segurança que enchem o coração dos pequeninos quando a sua mãe está ao pé deles. Gostaria que fosse essa uma das nossas notas características. Então ficarei muito tranquilo quanto ao futuro.

*“E Ela tomou-os sob a sua proteção.
E para toda a eternidade”*

(Péguy)

Então as equipas serão protegidas contra o intelectualismo e o espírito crítico - é esse um dos primeiros benefícios

da intimidade do cristão com a Virgem. Os corações serão guardados em humildade: que poderá o “maligno” fazer junto de Nossa Senhora? O amor fraterno reina. Sucede sempre assim quando a mãe está no meio dos seus filhos... Então a fonte de alegria não secará, visto que a “Causa da nossa alegria” estará connosco.

Admito que haja quem me siga com alguma dificuldade, quem tenha dificuldade em compreender o lugar excepcional concedido a Nossa Senhora no catolicismo (onde não se reza a Deus todo poderoso recitando o Pai Nosso, sem imediatamente nos dirigirmos a essa maravilhosa jovem para lhe rezar uma Avé Maria). Esta devoção, inquietam-se eles, não se arrisca a ser sentimentalismo, mais do que razão? Não tenho a pretensão de os convencer com este curto bilhete. Que eles me permitam, no entanto, que lhes transmita o melhor sermão sobre a Virgem que jamais ouvi.

Tinha conhecido um homem de negócios, que explorava o petróleo em Marrocos, na Arábia, etc... que tinha fábricas um pouco por todo o lado. Profundamente cristão, tinha acabado de me dizer o grande lugar que a Virgem tinha na sua vida. Quis compreender o porquê e perguntei: “Mas afinal o que é para si a Virgem?”. Qual não foi a minha surpresa, o meu embaraço, ao ver este homem tão viril perturbar-se, os seus olhos encherem-se de lágrimas,

enquanto deixava escapar: “A Minha Mãe!” Imediatamente desviei a conversa, envergonhado como aquele que sem o querer surpreendeu um segredo amor, feliz como quem descobre porque é que os nossos antepassados da Idade Média tinham uma tal veneração por Maria!

Que este curto bilhete seja para vós um convite premente para conhecerdes a Virgem.

Que o conjunto das nossas Equipas seja uma catedral à glória de Nossa Senhora. Possamos nós trabalhar para esse objetivo com o vigoroso entusiasmo dos construtores da Idade Média.





Fátima e Fernando Branco
Equipa Seixal 1 - Sector de Setúbal

Ser casal piloto: um testemunho

Ser casal piloto tem sido para nós uma consequência natural do muito que a metodologia das Equipas de Nossa Senhora nos tem ajudado, em casal e em família. Mas, isso radica-se no papel que as Equipas de Nossa Senhora têm tido na nossa vida.

Como provavelmente na maioria dos casais, a adaptação ao estado de casados implicou múltiplas alterações na vida de cada um de nós. Porém, talvez estranhamente, nos primeiros anos, um dos aspectos em que menos se terá sentido foi o da nossa vida em Igreja. Mantivémos uma vida em Igreja que era em grande parte marcada pelos mesmos ritmos que já tínhamos antes de casarmos. Jesus estava na nossa vida. Mas, conforme esses primeiros anos iam passando, crescia a sensação, que a pouco e pouco surgia como certeza, de que o convite a vivermos como se fossemos um só tinha ainda expressão muito limitada e imperfeita na nossa vida. E sentíamos falta de mais. Partilhámos isso com o nosso Pároco. Ele levou-nos ao contacto com as Equipas de Nossa Senhora.

Considerámos logo que valia a pena conhecer melhor essa proposta da Igreja para a vida em Casal.

Depois de alguns precalços iniciais, a pilotagem dessa nossa equipa representou a descoberta de um método que de facto nos ajudava a colocar Jesus no centro da nossa vida familiar e em Casal. Um importante contributo para essa descoberta veio do testemunho e presença do Casal Piloto da nossa Equipa. Percebíamos que eles viviam com Cristo no seu matrimónio, ajudados pelo método das Equipas de Nossa Senhora. O que nos iam explicando sobre a metodologia do Movimento era, com frutos claros, vivido na sua vida. Para além de transmissores da metodologia do Movimento, eles eram exemplo dos benefícios que a utilização dessa metodologia tinha trazido para o crescimento do seu matrimónio em Cristo.

Depois de alguns anos de vivência da metodologia, com o auxílio da nossa equipa, unindo-nos muito mais entre nós e a Cristo, quando o desafio para

pilotarmos uma nova equipa surgiu, não podíamos dizer que não. Claro que, na individualidade de cada um de nós, de início reagimos de modos distintos. De um lado, assaltavam-nos as dúvidas sobre se seríamos capazes de transmitir bem um método que tínhamos conhecido há poucos anos e ainda não praticávamos em todas as suas dimensões. De outro lado, um sentimento de alegria, mas também obrigação, em ajudar que outros pudessem vir a beneficiar do método das Equipas de Nossa Senhora, que tanto bem nos estava a fazer. Naturalmente, seguros que era um chamamento do próprio Cristo, que queria utilizar-se de nós, avançamos.

Nos primeiros tempos fomos conhecendo aqueles casais. Rezámos por eles. Procurávamos discernir a melhor forma para lhes comunicar a metodologia do Movimento. Era um conjunto de casais em que víamos muitas das dimensões da nossa própria equipa. Casais comprometidos com Cristo e a Igreja, activos e empenhados na sua Paróquia. Mas que, ao contrário dos da nossa equipa, já tinham caminhada em conjunto, estão envolvidos na preparação de casais para o matrimónio.

Após as primeiras reuniões as nossas dúvidas e hesitações deixaram de ser dominantes, sendo crescentemente substituídas pela certeza de que o método das Equipas estava a ajudar esses casais. E, tanto nos identificávamos com eles, que sentíamos como se esta

fosse cada vez mais uma nossa segunda equipa. E tudo foi correndo muito bem, até que...

Terminado o percurso normal da pilotagem, chegou a altura do compromisso. Quando julgávamos que todos estavam entusiasmados e só queriam avançar, afinal um dos casais não se sentia preparado para o compromisso. E os outros, não queriam ir sem ele. Para nós foi como se tudo tivesse ruído. Por momentos, chegámos mesmo a questionar-nos o que tínhamos feito de mal? Mas essa dúvida depressa passou. A partir dessa altura era bem claro que o trabalho que houvesse a fazer era para ser feito por Deus, e que nós teríamos de sair de cena. O Senhor tinha-nos pedido que fizéssemos aquele serviço. Tínhamo-lo feito em oração, com completa entrega e espírito de missão. O resto não nos cabia a nós controlar.

Apesar de não terem logo avançado para o compromisso, aqueles casais mantiveram a sua caminhada em equipa, permanecendo ligados e fiéis ao método. Nós tínhamo-los sempre presente e íamo-los acompanhando à distância. Rezávamos por eles. Uns meses depois a boa nova: tinham finalmente decidido avançar para o compromisso. Queriam assumir que reconheciam na metodologia das Equipas de Nossa Senhora uma proposta que os ajudava a aprofundar a espiritualidade conjugal. No encontro seguinte de equipas novas lá estiveram. E desde então têm conti-

A METODOLOGIA DAS ENS

nuado a sua caminhada, como Equipa de Nossa Senhora no Sector de Setúbal. Nos anos seguintes, o nosso serviço ao Movimento assumiu outras formas. Mas, se bem que reconhecendo a relevância desses diferentes tipos de serviço, a pilotagem é o serviço com que mais nos identificamos. Por isso, há uns meses iniciámos a pilotagem de uma nova equipa. Um grupo de sete casais que, mais uma vez, já caminham em conjunto há uns anos, acompanhados

por um sacerdote. Sentindo necessidade de colocar método na sua caminhada, quiserem conhecer o método das Equipas de Nossa Senhora. E já vamos para o sétimo caderno.

Mas, como resultado da sua caminhada para Deus, da primeira equipa que pilotámos acaba de sair um casal para pilotar uma nova equipa.

A minha alma glorifica o Senhor.





Donzília e Felisberto Eira
Equipa Viana 5.
Setor Viana. Região Norte.

Causa do Pe. Caffarel

Vivemos ainda a alegria da maior celebração da cristandade: a Páscoa. Com a Ressurreição de Jesus, a nossa esperança tornou-se certeza. Abriu-se uma fenda no mistério do Transcendente, por onde passou a luz que dá segurança ao nosso caminhar. Acabaram-se as trevas. O sol tornou-se radiante. Os pulmões encheram-se de ar fresco e puro. Podemos gritar, enérgica e resolutamente: Cristo ressuscitou, aleluia.

É com esta convicção que temos que irradiar esta “luz” que nos ilumina e aquece. Com a Ressurreição deixamos de ser discípulos. Passamos a ser apóstolos. Levar Cristo aos outros passou a ser uma obrigação. “O apostolado não é unicamente um testemunho e uma irradiação, é também uma tarefa” (Pe. Caffarel – Espiritualidade Conjugal). Não basta, por isso, irradiar a alegria e felicidade do nosso casamento. É necessário também evidenciar, no exterior, a presença de Cristo vivo e atuante.

Toda a vida do Pe. Caffarel foi de total entrega. Viveu em Cristo e ajudou

os outros, especialmente os casais, a descobri-Lo também. Tal como S. Paulo, também ele podia dizer: “Não sou eu que vivo. É Cristo que vive em mim”. Ele abriu-nos caminhos de santidade “conjugal”. E os ecos dos seus apelos ainda agora se fazem ouvir: “procurem Deus, amem Deus, unam-se a Deus, cedam-lhe todo o espaço” (Espiritualidade Conjugal). Como membros das ENS devíamos ter no Pe. Caffarel um interlocutor privilegiado junto de Deus. Ele vive a e na plenitude do Amor.

O Pe. Caffarel continua vivo. Não podemos fazer ouvidos moucos à sua voz: contai com a minha disponibilidade, não vos sintais órfãos; Aquele que tanto amei em vida deu-me a graça de me ter na Sua presença; batei, insisti e se-reis atendidos.

É a santidade da sua vida que nós queremos ver reconhecida pela Igreja.

A Causa da sua beatificação está em curso. A mesma “foi aberta em 25 de Abril de 2006 pelo Arcebispo de Paris, o Cardeal André Vingt-Trois, a pedido das

Equipas de Nossa Senhora que, para esse fim, se constituíram na “Associação dos Amigos do Pe. Caffarel”, sendo a sua responsabilidade assumida pela Equipa Responsável Internacional.

Desde a abertura do processo, o delegado episcopal nomeado para esse inquérito, Mons. Maurive Fréchar, recebeu numerosos testemunhos... Mons. Fréchar recebeu também o relatório dos censores teólogos, que examinaram a retidão de fé do Pe. Caffarel. Recebeu ainda o relatório da comissão histórica, que examinou a autenticidade das informações relativas à vida do Pe. Caffarel.

A vice-postuladora classificou todos os arquivos respeitantes à causa. Mons. François Fleischmann, antigo Conselheiro Espiritual Internacional, digitalizou perto de três mil páginas, editoriais de revistas e textos vários, e, como chanceler da diocese de Paris, autenticou um número considerável de documentos.

Pensamos que este inquérito diocesano estará terminado no fim do ano de 2012. O conjunto do trabalho será entregue à Congregação para as Causas dos Santos, em Roma. Abrir-se-á, então, a segunda parte do caminho sob a responsabilidade de um novo postulador, o Pe. Angelo Paleri, franciscano conventual, postulador geral da sua Ordem e membro das Equipas de Nossa Senhora. *“Eu próprio terei de redigir a “positio”, ou seja, a síntese das inves-*

tigações que demonstram a santidade do Pe. Caffarel. As nomeações oficiais serão comunicadas em 2013.”

Para terminar, uma canonização, cuja primeira etapa é a beatificação, é para o bem do povo cristão e da sociedade humana. Pensamos que a mensagem do Pe. Caffarel sobre o amor e a oração deve ser conhecida por todos. O Pe. Caffarel foi-nos dado por Deus; temos de o dar a conhecer aos casais e a todos os que procuram o Senhor. Não podemos guardar para nós tal tesouro. Falar do Pe. Henri Caffarel é evangelizar os homens e as mulheres que procuram a felicidade.” (Pe. Marcovits – Brasília – Julho 2012).

O Pe. Caffarel está connosco. Peçamos a sua intercessão e rezemos diariamente pela sua canonização. A Associação dos Amigos do Pe. Caffarel conta com a adesão de todas as equipas.



Rita e Joaquim Carvalho
Casal Responsável pelos Intercessores

Ser intercessor hoje!

(...) Entrai neste jogo, leal e generosamente. Não comeceis nunca a vossa oração sem vos juntardes ao "Cristo total", à multidão dos crentes diante do Pai, sem vos sentirdes ombro a ombro com todos os irmãos de todos os lados da terra e do céu. E podeis rezar com eles, por eles e através deles. Ireis surpreender-vos ao descobrir a vossa riqueza e força apesar da fraqueza, pobreza e solidão com que tinheis chegado à oração.

Henri Caffarel

Caminhamos neste Tempo Pascal para o Pentecostes. Deus pede-nos que não caminhemos sós mas unidos aos que sofrem, que buscam a nossa mão para os amparar e ajudar a receber a bondade do Senhor. Com a presença do Espírito Santo seremos mais fortes e poderemos sentir como a oração nos aproxima da Graça Divina. Pedimos para que o Pai continue a despertar os corações para a riqueza de que nos fala o P. Caffarel.

Com muita alegria deixamos mais um testemunho dum casal de intercessores.

Paz de Cristo para todos.



Piedade e Mário Brás
Equipa Carcavelos 6 Região Cascais Oeiras

SER INTERCESSOR HOJE!

Foi no encontro Internacional das ENS, realizado em Setembro de 2006 em Lourdes que tivemos conhecimento da existência dos Intercessores e qual a sua finalidade.

Foi um senhor francês, viúvo, membro das ENS que nos falou da finalidade e importância de ser Intercessor.

Regressados de Lourdes procuramos estabelecer contactos no sentido de também nós podermos fazer parte do grupo dos Intercessores de Portugal.

INTERCESSORES

E hoje, passados cerca de quatro anos, podemos dizer que tem sido para nós, casal, muito importante termos aderido aos Intercessores.

Escolhemos o dia 4 de cada mês, dia em que celebramos o nosso casamento e o período do dia, em que rezamos, entre as 23 e 24h.

Neste período rezamos por todos aqueles que são confiados à nossa oração. Umhas vezes temos mais intercessões, outras menos, mas também rezamos por todos em geral.

Nesse momento, ao rezarmos, procuramos não só o nosso próprio interesse (e obrigação enquanto Cristãos), mas sobretudo o dos outros, os seus problemas, as suas dificuldades, as suas necessidades e os seus sofrimentos. São pessoas que não conhecemos, mas que precisam, e muito, da nossa oração, como também nós precisamos que rezem por nós.

Se nós, Cristãos, só rezarmos por aqueles que conhecemos, qual é a mais-valia? Como Intercessores temos a oportunidade de rezar por pessoas concretas. Sabemos o nome delas e durante aquela hora são o nosso próximo, embora muitas vezes estejam muito distantes de nós. Tem sido para nós casal uma experiência muito rica e estamos muito gratos ao Senhor por nos ter chamado a fazer parte desta família de oração.

Como Intercessores temos a oportunidade de manifestarmos através da ora-

ção que o nosso amor ao próximo não tem fronteiras.

Perante as dificuldades sociais que hoje todos vivemos é cada vez mais urgente que os Cristãos se mobilizem rezando uns pelos outros, alargando deste modo esta cadeia de oração.

O nosso Mundo, a nossa Sociedade precisam muito de oração. Encontrar pessoas generosas que disponibilizem algum do seu (pouco) tempo para rezar pelos que não querem, não podem, ou não sabem é um ato de amor gratuito ao nosso próximo e um modo de cumprirmos a exortação que o grande apóstolo Paulo nos faz em (I Tm 2:1) - "Antes de tudo, recomendo que façam súplicas, orações, intercessões, acções de graça, em favor de Todos os Homens".

Ao terminarmos este nosso testemunho pedimos em oração ao Senhor Jesus que conceda a todos nós uma "chispa" do Espírito Santo para que nada nos pareça trabalhoso, transformando as nossas dificuldades em humilde serviço, generosidade e partilha do nosso tempo com aqueles - e são muitos, que precisam das nossas orações.

*Acolhemos com muita alegria as equipas
que entraram para o Movimento*



- ALIJÓ 3**
- LEIRIA 35**
- LISBOA 231 G**
- PAREDE 20**
- PARQUE DAS NAÇÕES 3**
- PENICHE 1**
- PORTO 160**
- PRAIA 1**
- PRAIA 2**
- PRAIA 3**
- PRAIA 4**
- PRAIA 5**
- QUEIJAS 7**
- S. MARTINHO DO PORTO 1**
- S. PEDRO**
- E S. JOÃO DO ESTORIL 2**

“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente” Jo 11,25

† **Maria Emília Bessa**

2013.02.02. Eq Porto 70. Setor I. Região Porto 2

† **Graça Razo**

2013.02.24. Eq Quelimane 2. Quelimane. Região Moçambique

† **António Manuel V. Xavier**

2013.03.13. Eq Aveiro 7. Setor Aveiro A. Região Centro

† **Rui Taveira**

2013.04.19. Eq Oeiras 1. Região Cascais Oeiras

† **João Fagundes**

2013.04.22. Eq Angra 12. Setor Açores Centro. Região Açores

† **Carlos Mendes Correia**

2013.04.22. Eq 103G. Região Lisboa 2.

† **Florinda da Conceição Martinho Santos**

2013.02.12. Eq Mafra 1, Setor Torres Vedras. Região Oeste.

† **José Manuel Pimentel Santos**

2013.04.24. Eq 84. Sector B. Região Lisboa 1

Livros Recomendados

Favores Em Cadeia

Mara Antunes e Catherine Ryan Hyde

Favores Em Cadeia é um romance inesquecível que nos faz pensar que, se calhar não é assim tão difícil mudar o mundo. Bastam, por vezes, pequenos gestos que podem resultar em grandes alterações.

Professor de Estudos Sociais, Reuben St. Clair, decide um dia propor aos seus alunos, em troca de créditos extra, que tentem encontrar uma ideia para alterar o mundo e pô-la em prática. Trevor, um aluno de doze anos, tem então uma ideia que, à partida parece bastante inocente e infrutífera. Ele decide ajudar três pessoas sem lhes pedir nada em troca a não ser que cada uma delas faça o mesmo a outras três e assim sucessivamente. E, para surpresa de todos, aquilo que no início parecia uma simples utopia de criança transforma-se, em pouco tempo, numa gigantesca onda de solidariedade que percorre toda a América.



Fonte:[http://pt.shvoong.com/books/1630457-favores em cadeia/#ixzz2QW9MMEBn](http://pt.shvoong.com/books/1630457-favores-em-cadeia/#ixzz2QW9MMEBn)



“Um Deus que dança” – Itinerários para a Oração **José Tolentino de Mendonça**

Neste livro, o autor (José Tolentino de Mendonça) inicia a Introdução do seguinte modo: *“Nietzsche deixou escrito que só acreditaria num Deus que dance. Humildemente apetece-me ajuntar: eu também. De facto, aquilo que parece ser apenas um severo emblema de negação, pode tornar-se em fórmula para segredar a crença. Acredito num Deus que dança: isto é, num Deus que não se isenta do devir, nem permanece neutral em relação às nossas histórias. Acredito num Deus imiscuído, engajado, detetável até pelo impreciso radar dos sentidos, suscetível de ser invocado pelos motores de busca das nossas persistentes interrogações ou do nosso silêncio. Deus não está unicamente para lá da fronteira do pensável e do dizível: está também aquém; nós vivemos no espanto interminável da sua presença; e as nossas palavras, por pobres que sejam, constituem pontes de corda lançadas sobre a amplidão do mistério.”*

O autor propõe-nos *PAUSAS* (músicas, em CD que acompanha o livro) e *ANDAMENTOS* (orações temáticas).

(Edição do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração)